UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOECONÓMICA-ESAG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINSITRAÇÃO

Curso: DOUTORADO ACADÊMICO EM ADMINISTRAÇÃO

Grupo de pesquisa:

STRATÉGOS: ORGANIZAÇÕES E PROCESSOS ORGANIZACIONAIS

TÍTULO DA PROPOSTA DE PESQUISA

MODELOS DE INCUBAÇAÕ E ACELERAÇÃO DE NEGÓCIOS PARA O CONTEXTO ANGOLANO: DESAFIOS E OPOTUNIDADES

CPF DO CANDIDATO

Nº DO PASSAPORTE: (N2996700)

Florianópolis
2025

Introdução

Em Angola, o desenvolvimento do empreendedorismo tem sido amplamente reconhecido como um factor essencial para o crescimento económico e a geração de empregos. De acordo com os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística em 2024, a taxa de desemprego foi estimada em 32,3%, o que significa que existe um número significativo de Jovens fora do mercado de trabalho. As inicitaivas empreendedoras podem ser grandes veículos de empregabilidade. No entanto, muitos empreendimentos enfrentam dificuldades para começar a sua actividade, outros para se consolidar no mercado devido a desafios estruturais, falta de financiamento e lacunas na capacitação dos empreendedores desde a componente de negócio e o perfil psicossocial para empreendeder. As incubadoras e aceleradosras podem oferecer formações aos empreendedores sobre gestão, elaboração de planos de negócios. A falta de um plano de negócios, as falhas de gestão, dificuldades de acesso ao crédito são alguns dos fatores determinantes que contribuíram para o maior número de falências das micro, pequenas e médias empresas em Angola (Cláudio, F. L., Lando, H. A., Mbote, N., Kiala, B. P., & Agostinho, P. T. , 2023). Igualmente, os dados agregados do Anuário Estatístico de Empresas de Angola fazem referência que 8 612 empresas faliram no período de 2015 a 2018 das quais 5 324 são empresas individuais, 3 147 são sociedades por quotas, 216 são sociedades anónimas e 115 são empresas públicas, a situação vem se degradando, o que significa que anualnete o número de empresas e empreendeores que encerram as actividades vem aumentado. As incubadoras e aceleradoras de negócios desempenham um papel crucial nesse processo, oferecendo suporte técnico, acesso a redes de investimento e desenvolvimento de competências empresariais. Contudo, observa-se que os modelos de incubação e aceleração utilizados em outros contextos nem sempre são eficazes no ambiente angolano, dada a infraestrutura limitada, as dificuldades de acesso a crédito e o perfil psicosociológico dos empreendedores locais. Assim, torna-se fundamental investigar e desenvolver um modelo de incubação e aceleração que esteja alinhado com as especificidades do ecossistema de negócios em Angola.

Problema Científico

Como desenvolver um modelo de incubação e aceleração de negócios adequado ao contexto angolano, considerando as condições de infraestrutura, financiamento e o perfil psicosociológico dos empreendedores?

Objetivo geral:

Desenvolver um modelo de incubação e aceleração adequado às particularidades do ecossistema de negócios em Angola, considerando infraestrutura, financiamento e o perfil psicosociológico dos empreendedores.

Objetivos Específicos

1. Analisar o estado atual das incubadoras e aceleradoras de negócios em Angola, identificando suas principais limitações e potencialidades.
2. Avaliar o impacto da infraestrutura e do financiamento no desenvolvimento de startups e pequenos negócios no país.
3. Investigar o perfil psicosociológico dos empreendedores angolanos e sua influência no sucesso dos negócios incubados e acelerados.
4. Propor um modelo de incubação e aceleração de negócios adaptado às particularidades do ecossistema empresarial angolano.

Justificativa

A relevância desta pesquisa está na necessidade de adaptar os modelos de incubação e aceleração de negócios à realidade angolana, promovendo um ambiente mais favorável para o crescimento sustentável das empresas. Muitos modelos internacionais não consideram desafios locais, como a limitação de infraestrutura, a dificuldade de acesso a crédito e as especificidades socioculturais dos empreendedores. Ao propor um modelo ajustado ao contexto nacional, esta pesquisa pode contribuir significativamente para o fortalecimento do ecossistema de inovação e empreendedorismo em Angola, facilitando o desenvolvimento de negócios viáveis e sustentáveis. Além disso, o estudo fornecerá subsídios para políticas públicas, programas de apoio a startups e estratégias institucionais que visem impulsionar o setor empresarial no país.

Resultados Esperados

A pesquisa deverá gerar um conjunto de resultados que contribuirão para o fortalecimento do ecossistema de negócios em Angola, especialmente no que diz respeito à incubação e aceleração de startups e pequenas empresas. Os principais resultados esperados incluem:

Diagnóstico do Ecossistema de Incubação e Aceleração em Angola

- Mapeamento das incubadoras e aceleradoras ativas no país, identificando suas principais características, desafios e oportunidades.
- Análise das políticas públicas e dos programas de apoio existentes para incubação e aceleração de negócios.
- Identificação dos setores econômicos mais atendidos e das lacunas na cobertura desses serviços.

Identificação dos Principais Fatores que Afetam o Sucesso das Incubadoras e Aceleradoras

- Avaliação do impacto da infraestrutura disponível para incubação e aceleração de negócios.
- Análise das dificuldades de acesso ao financiamento por parte das startups e pequenos negócios.
- Identificação das principais barreiras ao crescimento dos negócios incubados, incluindo fatores administrativos, regulatórios e de mercado.

Caracterização do Perfil Psicosociológico dos Empreendedores Angolanos

- Identificação das motivações, valores e desafios enfrentados pelos empreendedores em Angola.
- Análise do nível de capacitação e conhecimento dos empreendedores sobre gestão empresarial, inovação e acesso a mercados.
- Compreensão das influências sociais e culturais na tomada de decisões empresariais.

Proposta de um Modelo de Incubação e Aceleração Adaptado ao Contexto Angolano

- Definição de um modelo que leve em conta as particularidades da infraestrutura, financiamento e características dos empreendedores angolanos.
- Recomendações sobre metodologias de capacitação, networking e acesso a mercados para startups e pequenos negócios.
- Sugestões para o aprimoramento das incubadoras e aceleradoras já existentes, incluindo melhores práticas de outros países adaptadas à realidade local.

Contribuições Práticas para Políticas Públicas e Desenvolvimento do Empreendedorismo

- Subsídios para a formulação de políticas públicas que incentivem a criação e fortalecimento de incubadoras e aceleradoras.
- Recomendações para universidades e instituições de ensino sobre como estruturar programas de apoio ao empreendedorismo.
- Sugestões para o sector privado e investidores sobre como apoiar melhor as startups angolanas.

Do ponto de vsita pessoal/Profissional, sou Docente e responsável do Departamento de Extensão Universitária e Empreendedorismo, no qual está sub minha resposnabilidade a Incubadora de Empresas do Instituto Superior Politécnico da Caála – Angola. Tenho dito enúmeros desafios, desde a definição e elaboração de programas de pré-incubação, incubação e acelaração de negócios, igualmente, temos tido alguma roptura no modelo de funcionamento já que o perfil psicossociológico do nosso público–alvo é bastante atípo e envolve estudantes das 21 províncias do país, com cultura, comportamentos diferenciados, igualamente, não temos em angola incubadoras robustas capazes de transferirem experiência e conhecimento para as demais. O assunto de incubadoras é bastante e não existe um modelo ou termo de referência que podem ser seguidos, igualmente, ainda não existe em Angola a Lei ou regulamento das incubadoras. Outro elemeto que me preocupa é o facto de a maioria dos incubados apenas qurerm financiamento, se muito interesse na formação, igualmente estes empreendedores não tem garantias reais ou pessoais para o crédito solicitado, outros usam os fundo para destinos diferentes dos solicitados. Diante do exposto, é funademetal a modelagem de

actuação das incubadoras e definição de processos e regras que os incubados devem seguir.

1 Fundamentação teórica

As incubadoras e aceleradoras podem ser entendidas como um espaço físico ou virtal, onde as iniciativas empreendedoras recebem auxílios, de gestão, técnico, financeiro e tecnológico para materializar ou acelerar a iniciativa e garantir a sua sustentabilidade económica, social e ambiental. Na visão de DORNELAS (2002), as incubadoras podem ser: Incubadora de Empresas de Base Tecnológica, Incubadora de Empresas dos Sectores Tradicionais, Incubadora de Empresas Mista.

As acelereadoras e incubadoras desempenham um papel fundamental no crescimento e na sustentabilidade de iniciativas empreendedoras. Para o efeito devem reunir um conjunto de pressupostos ou requisitos que permitam prestar esta assisntência. De acordo DE NORONHA (2022) as actividades de aceleração devem estar alicerçadas em quatro pilares: desenvolvimento de produtos e serviços; amparo jurídico e financeiro; local; e, mentoria. Estes pilares são fundamentais porém, devem ser precedidos de uma capacitaçõ/formação para que o índivíduo tenha noções mínimas sobre o que è um negócio, que responsabilidade (legais, económicas e sociais) irá adqiur a partir do momento que tomar a decisão de empreender. Pós este momento pré-liminar que pode ser enquadrado na fase de pré-incubação, segui-se-a o desenvolvimento de produtos ou serviços. Outrossim, DE NORONHA (2022) trás a mentoria como o quarto pilar, porém a mentoria deve ocorrer em todas as fases do processo de incubação ou acelaração, logo, ela não puderei ser vista como um pilar , mas sim, como um elemento intrínseco ou inerente ao processo de incubação e aceleração.

RICE (1992) citado por DORNELAS (2002) trás uma abordagem diferente da apresentada por DORNELAS quanto aos pilares das incubadoras, trazendo como acréscimos o espaço físico individualizado, espaço físico para uso compartilhado, recursos humanos e serviços especializados bem como a Capacitação/formação/treinamento de empresários, acesso a laboratórios e bibliotecas

de universidades e instituições que desenvolvam actividades tecnológicas. A aboradgem de RICE não leva em consideração o financiamento, que é um elemento indispensável para o processo de incubação e aceleração de negócios. Igualmente RICE trás um elemnto muito importante que é a ligação das incubadoras e aceleradoras com a Universidade, facilitando o acesso a bibliotecas e mentores (Professores e Especialista em uma determinada área do conhecimento). De modo conclusivo os pilares das incubadoras devem ser comulativamente os apresentados por RICE (1992) citado e por DORNELAS (2002), adicionando as actividades de networking como investidores, o Governo e o sector empresarial. BOAVENTURA (2020) apresenta cinco pilares das incubadoras contendo soluções para desenvolvimento, infraestrutura, networking, recursos financeiros e mentoria. Existe uma convergência de pilares entre os autores, porém os mesmos irão diferir na implementção tendo em conta, as divergentes realidades sócioeconómicas, psicossocias e políticas.

CAETANO (2021) trás na sua abordagem diferentes modelos de Incubação, dos quais destaca o modelo gênerico de incuaboras, que tem que ver com as incubadoras tradicionais que podem incubar ideias e negócios de qualquer sector de actividade. Igualmente apresenta o modelo de incubadora tecnológica que está vocacionada a incubação de projectos técnológicos, independentemente do sector de actividades. Finalmente aborada o modelo de incubação de Grimaldi e Gandi, que trás uma ideia de incubadoras universitárias que se distinguem das incubadoras públicas e das incubadoras privadas, ou seja são incubadoras que incorporam um mix de incubadoras públicas e privadas. Para a África e em parricular em Angola é fundamental que se faça uma combinação destes modelos e se encontre um que venha responder positivamente as necessidades específicas das empresas e dos incubados.

Metodologia Sugerida

Para garantir a robustez científica da pesquisa e a aplicabilidade dos resultados, sugere-se uma abordagem metodológica que combine métodos qualitativos e quantitativos, permitindo uma análise abrangente do ecossistema de incubação e aceleração de negócios em Angola.

Tipo de Pesquisa

A pesquisa será exploratória e descritiva**,** pois busca compreender os desafios e oportunidades da incubação e aceleração de negócios no contexto angolano, além de propor um modelo adequado.

- Exploratória: Para identificar as principais características do ecossistema de negócios, entender o perfil psicosociológico dos empreendedores e levantar as dificuldades enfrentadas pelas incubadoras e aceleradoras.
- Descritiva: Para analisar quantitativa e qualitativamente os dados coletados e sistematizar os fatores críticos para a criação de um modelo eficaz.

Abordagem Metodológica

A pesquisa adotará uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa)**,** estruturada da seguinte forma:

Pesquisa Qualitativa

Será utilizada para obter insights aprofundados sobre o funcionamento das incubadoras e aceleradoras, bem como sobre os desafios enfrentados pelos empreendedores.

- Técnica**:** Entrevistas semiestruturadas com gestores de incubadoras, aceleradoras, investidores e empreendedores.
- Amostra: Seleção intencional de incubadoras e aceleradoras que actuam no país, bem como empreendedores que passaram por programas de incubação e aceleração.
- Análise: Utilização da análise de conteúdo para identificar padrões, desafios e boas práticas.

Pesquisa Quantitativa

Permitirá medir variáveis-chave relacionadas ao impacto da infraestrutura, financiamento e perfil psicosociológico dos empreendedores no sucesso dos negócios incubados e acelerados.

- Técnica**:** Aplicação de questionários estruturados a um grupo significativo de empreendedores, incubadoras e investidores.
- Amostra: Utilização da técnica de amostragem não probabilística por conveniência**,** considerando incubadoras, aceleradoras e empreendedores de diferentes setores econômicos.
- Análise**:** Uso de estatística descritiva **e** regressão múltipla para identificar correlações entre variáveis, como impacto da infraestrutura, acesso a financiamento e características psicosociológicas no desempenho dos negócios incubados.

Coleta de Dados

Levantamento documental: Análise de relatórios, publicações científicas e políticas públicas sobre incubação e aceleração de negócios em Angola e outros países.

- Entrevistas: Aplicação de entrevistas com gestores de incubadoras, aceleradoras e empreendedores.
- Questionários: Aplicação a empreendedores e stakeholders do ecossistema de negócios.

Análise e Tratamento de Dados

- Dados qualitativos: Utilização da análise de conteúdo, categorizando respostas para identificar padrões.
- Dados quantitativos: análise estatística por meio de softwares como SPSS ou Excel, utilizando estatística descritiva e inferencial para validar os achados.

Validação do Modelo Proposto

O modelo de incubação e aceleração será validado por meio de:

- Workshops com especialistas (gestores de incubadoras, acadêmicos e empreendedores) para discutir a viabilidade do modelo.
- Estudo de caso com incubadoras e aceleradoras que possam testar elementos do modelo proposto.

Referências Bibliográficas

- BOAVENTURA, Rafael et al. Modelo conceitual de processo de aceleração de indústrias com baixa e média-baixa intensidade tecnológica: uma proposta para a FIESC. 2020.
- CAETANO, Dinis Manuel Correia. Incubadoras de empresas e modelos de incubação em Portugal: Incubadoras regionais vs. universitárias. 2011. Dissertação de Mestrado. Universidade do Algarve (Portugal).
- CLÁUDIO, Floriento Lubamba et al. FACTORES DETERMINANTES DE FALÊNCIAS DE MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS NA PROVÍNCIA DE LUANDA, ANGOLA. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 4, n. 5, p. e453220-e453220, 2023.
- DORNELAS, José Carlos Assis. Planejando incubadoras de empresas. Rio de janeiro: Campus, 2002.
- DE NORONHA, Matheus Soares Eurico Soares et al. Uma análise da produção científica internacional sobre aceleradoras de negócios de 1990 a 2019. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 11, n. 1, p. 6, 2022.
- INE. Inquérito ao Emprego em Angola (IEA) disponível em https://www.ine.gov.ao/publicacoes/detalhes/MzEzMjI%3D, Acessado aos 27 de Abril de 2025, 2024.